

ARTIGOS

- 2 **A luz que já está presente**
Pete Paciorek
- 3 **O brilho ininterrupto da luz**
Roya Sabri
- 4 **Oração nas “primeiras vezes”**
Elaina Simpson
- 6 **Uma mesa no deserto**
Ann Nelson
- 7 **O perdão é libertação espiritual**
Liesl Ehmke
- 9 **Amar nosso próximo? Mas, e quando...**
Debby Norden Miller
- 11 **Uma magnífica declaração sobre o nosso existir**
Susan Jostyn
- 12 **Rótulos que nos limitam**
Sharla Allard
- 14 **Abandonar as “imagens de escultura”**
Beverley Almaraz
- 16 **Encontre paz, apoiando-se em Deus**
Mark Swinney

COMO CONHECI A CIÊNCIA CRISTÃ

- 17 **Eu tinha exatamente o que precisava para me curar**
Jane Shepard

PARA CRIANÇAS

- 19 **Tive uma cura no acampamento**
Morena

PARA JOVENS

- 19 **Como a Ciência Cristã mudou minha vida**
Alvaro Polar

RELATOS DE CURA

- 20 **Superada a infertilidade**
Alexandra Ziesler
- 21 **Cantar com propósito espiritual**
JJ Wahlberg
- 23 **Livre da incerteza quanto à carreira**
Samantha Fenwick
- 24 **Venci o medo de engravidar**
Shannon Woolley

EDITORIAL

- 25 **Nossa herança proveniente de Deus está sempre disponível**
Tony Lobl

A luz que já está presente

Pete Paciorek

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 19 de janeiro de 2026.

Parece haver a noção generalizada de que as pessoas sejam recipientes vazios, à espera de satisfação ou validação vinda de fora. Muitas vezes, essa percepção conduz à ideia de que é necessário preencher vácuos com esforço humano.

Em meu estudo da Ciência Cristã, dedico muito tempo à leitura da Bíblia e procuro seguir o exemplo de Jesus. Tenho constatado que o que mais nos fortalece, ao enfrentar a vida, é reconhecer que todos já somos completos e temos a missão de trazer à tona o bem que Deus concede a nós e a todos.

Na Bíblia, encontramos inúmeros trechos que afirmam o bem e a inteireza inerentes a cada um, como filhos e filhas de Deus. Por exemplo, em Gênesis 1:31, lemos: “Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom”. Essa verdade fundamental afirma que, tendo sido criados por Deus, nós não somos imperfeitos nem nos falta coisa alguma. Não necessitamos de ajuste, nem precisamos obter de fora algo que já não seja nosso. Nossa inteireza espiritual, por sermos criação de Deus, o Espírito, pode ser reconhecida e trazida à tona.

Em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, Mary Baker Eddy esclarece: “O homem não é matéria; não é constituído de cérebro, sangue, ossos nem de outros elementos materiais. As Escrituras nos informam que o homem é feito à imagem e semelhança de Deus” (p. 475). Para mim, essa mudança de perspectiva é mais do que teórica. Mudou minha vida e definiu minha carreira.

Quando era jogador profissional de beisebol, eu estava cercado por uma cultura que constantemente avaliava o valor de alguém por métricas, tais como médias de rebatidas, bases roubadas e contratos chamativos. No entanto, mesmo nesse ambiente competitivo, eu via claramente que os melhores treinadores e

colegas de equipe eram os que conseguiam ver além do desempenho no esporte, conectando-se com as próprias qualidades espirituais inatas, reconhecendo e valorizando também os talentos dos companheiros de equipe e dos adversários. Para progredir e chegar ao topo, esses atletas não precisavam sofrer e suar.

Mais tarde, ao me tornar técnico e líder de equipes, aprofundi o conceito espiritual de que a grandeza e a excelência não são coisas que nós concedemos às pessoas, pois já fazem parte de cada um. O papel de um mentor e líder é ajudar os liderados a descobrir e desenvolver as qualidades espirituais concedidas por Deus.

Jesus sempre dava provas de que não via as pessoas como debilitadas ou carentes, mas já completas. No Evangelho de João (ver 5:2–9), temos o exemplo marcante de um homem doente que, havia trinta e oito anos, jazia junto a um tanque de água considerada com poderes de cura. “Jesus, vendo-o deitado e sabendo que estava assim há muito tempo, perguntou-lhe: Queres ser curado? Respondeu-lhe o enfermo: Senhor, não tenho ninguém que me ponha no tanque, quando a água é agitada; pois, enquanto eu vou, desce outro antes de mim. Então, lhe disse Jesus: Levanta-te, toma o teu leito e anda. Imediatamente, o homem se viu curado e, tomando o leito, pôs-se a andar.”

Jesus não viu um homem sem esperança, quebrantado por décadas de enfermidade. Viu um filho de Deus, completo, capaz e abençoado. Essa perspectiva espiritual, clara, inabalável e isenta de teoria, lógica e diagnósticos materiais, confirmou a identidade do homem como reflexo de Deus, e restaurou sua saúde.

Esse exemplo nos desafia a deixar de ver os outros, e a nós mesmos, como “trabalho em curso”, em processo de melhoria. Em vez disso, somos conclamados a ver o que Deus sabe ser a verdade a nosso respeito. *Ciência e Saúde* afirma: “O homem é a expressão daquilo que Deus é” (p. 470). Para mim, isso significa que a fonte de meu valor não é o que eu produzo, mas o fato espiritual de que reflito a Deus.

Como treinador de esportes na categoria juvenil, tenho constatado a diferença que faz deixar de focalizar deficiências ou inconsistências, e reconhecer

a identidade espiritual de uma criança ou de um adolescente, resiliente, capaz e motivada por um propósito. Isso não significa ignorar áreas que precisam ser melhoradas, mas, sim, ajudar jovens atletas a se libertarem de limitações autoimpostas. Tenho aplicado essa mesma perspectiva espiritual em meu trabalho com equipes técnicas, administradores e líderes. Nos esportes, a tendência é procurar o que está errado e tentar “consertar” as pessoas, por exemplo: um técnico que precisa de mais disciplina, um atleta que necessita de mais foco, ou uma equipe em que falta motivação. Mas, que tal simplesmente reconhecer (e às vezes é preciso persistência!) a luz interior de cada um, suas qualidades espirituais, o reflexo de Deus, que já estão presentes?

No Sermão do Monte, Jesus nos alerta: “Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte; nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas no velador, e alumia a todos os que se encontram na casa. Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus” (Mateus 5:14-16). Nossa missão não é instalar a luz nos outros, mas ajudar a remover aquilo que a encobre.

Quer estejamos apoiando filhos, alunos, atletas ou colegas, podemos nos perguntar: “Estou vendo essa pessoa como um problema a ser solucionado, ou como uma luz a ser revelada?”

Há momentos, apesar de meus anos de experiência, em que duvido de minhas próprias capacidades, ou me pergunto se o que faço tem um efeito significativo. Nesses momentos, relembro que eu também não sou um recipiente vazio. Não sou definido por êxitos do passado ou desafios do presente. Você e eu somos a imagem e semelhança de Deus, completos, preparados e capazes.

Essa compreensão tem me ajudado a aceitar novas oportunidades de exercer a liderança, as quais eu teria recusado no passado, levado por um senso errôneo de limitação. Nos esportes, na educação, na liderança e na vida, existe um poder transformador no reconhecimento de que nós, e os que estão à nossa volta, não somos carentes, mas completos; não somos

recipientes a serem preenchidos, mas expressões de Deus a serem reveladas.

Quanto mais seguimos esse exemplo de como Jesus via os outros: vizinhos, familiares, crianças, colegas etc., mais nos desfazemos do medo, do ressentimento, da dúvida e do ego, e vemos apenas o reflexo do bem e da perfeição de Deus.

O brilho ininterrupto da luz

Roya Sabri

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 22 de janeiro de 2026.

É um fato básico em nossa vida que a Terra gira, e temos o dia e a noite. Contrastes como a luz e a escuridão aparecem de outras maneiras, também: momentos felizes e momentos tristes, qualidades boas e ruins, triunfos e fracassos. Mas, será que a escuridão é o inevitável correlato da luz? A Bíblia apresenta uma perspectiva diferente, neste versículo que fez parte da Lição Bíblica — encontrada no *Livrete Trimestral da Ciência Cristã* — sobre o tema: A irrealidade: “Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança” (Tiago 1:17). Nem variação, nem sombra, nem mudança... apenas luz! Essa ideia traz muita esperança, e podemos ser gratos porque essa é a realidade criada por Deus. Uma vez que Deus é Tudo-em-tudo, conforme a Ciência Cristã revela, nós, por sermos Seus filhos, expressamos as qualidades dEle. Deus é o Espírito, e tudo o que Ele cria é espiritual, ilimitado e harmonioso. Deus nos dá estabilidade, certeza da presença do bem e autoridade para declararmos que o bem é verdadeiro e a escuridão é irreal. Mais adiante, na mesma Lição Bíblica, um homem cego chamado Bartimeu pede a Jesus que o cure (ver Marcos 10:46-52). Aliás, quando lhe dizem que Jesus está nas proximidades, ele clama por Jesus. Muitas pessoas tentam silenciá-lo, porém ele grita ainda mais alto, como lemos na Bíblia. Acaso Jesus

repreende tamanha insistência? Não. Jesus manda chamá-lo e, depois de uma breve conversa, Bartimeu é curado. Ele passa a ver, e segue a Jesus. Uma das partes mais bonitas desse relato é que Bartimeu estava disposto, até mesmo ávido por abandonar o conceito de uma vida em parte boa e em parte ruim, limitada e material, em troca da compreensão de nossa natureza espiritual ilimitada, ideia que Jesus mantinha firme e compartilhava com quem o ouvia. Segue-se a esse relato, na referida Lição Bíblica, este trecho correlativo do livro *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de autoria de Mary Baker Eddy: “Se trabalhares e orares com motivos puros, teu Pai abrirá o caminho. ‘Quem vos impediu de continuardes a obedecer à verdade?’ ” (p. 326). A história de Bartimeu nos mostra que, mesmo quando algo ou alguém tenta nos impedir de reivindicar a luz da Verdade, o Cristo nos chama para nos revelar nossa liberdade outorgada por Deus. Tal qual Bartimeu, nós podemos atender a esse chamado. Tive uma oportunidade de despertar para a realidade espiritual, quando a luz de uma relação de mentoria, que eu prezava muito, parecia ter se apagado. Eu havia feito algo irresponsável, e isso prejudicava o relacionamento com essa pessoa, trazendo consequências que perduraram por uns dois anos. Nós nos distanciamos, e eu carregava o peso do erro que havia cometido. Eu orei a respeito desse rompimento. Então, senti-me inspirada a entrar em contato com a pessoa para conversarmos. Ela concordou em falar comigo. Antes da conversa, me apoiei no que eu sabia espiritualmente: o que é real a nosso respeito é a bondade de Deus. Sob a luz da realidade espiritual, jamais um erro fora cometido; eu jamais tivera um fardo de culpa para carregar; e aquela pessoa jamais fora magoada. Sempre temos a oportunidade e a capacidade de aceitar o Cristo, a Verdade plena de luz. Ao fazer isso, percebi um senso tangível do amor de Deus, e o local onde eu estava pareceu repleto de luz. Não senti mais qualquer vestígio de erro ou ruptura no relacionamento. No momento seguinte, tivemos nossa conversa, que foi radiante de alegria. Nem um resquício sequer da história antiga se interpôs — a história pela qual eu temera durante tanto tempo. E continuamos a ter um relacionamento de apoio recíproco. A última seção daquela Lição Bíblica dizia “...Deus é luz, e não há

nele treva nenhuma” (1 João 1:5). A escuridão não pode subsistir na luz. Essa não é mera teoria, nem é uma verdade distante de nós. Mas, quando as sombras parecem surgir, nós precisamos estar dispostos, tal qual Bartimeu, a abandonar qualquer dúvida sobre a realidade do bem e da plenitude. Brilha a luz de Deus. Podemos manter nossos olhos abertos para vê-la.

Oração nas “primeiras vezes”

Elaina Simpson

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 13 de abril de 2026.

Ter filhos envolve muitas “primeiras vezes”. A primeira gravidez, a primeira vez em que o filho dorme no próprio quarto, o primeiro dia na escola. A lista continua. Às vezes, as primeiras vezes podem ser desafiadoras, até mesmo estressantes, tanto para os pais quanto para os filhos. E se houvesse uma maneira de nos sentirmos mais em paz durante esses momentos de transição?

Não sou especialista em educação de pais, mas constatei que a oração na Ciência Cristã eleva o pensamento e abençoa, atendendo a todas as necessidades, não importa onde estejamos em nossa jornada como pais. O que mais me ajuda, em minhas orações sobre essas novas aventuras, é a gratidão.

Certa manhã, meu filho acordou cedo, pedindo para “ficar abraçado à mamãe”. Naquele dia eu iria sair para uma viagem importante e não levaria meu filho... era a primeira vez que isso acontecia. Chorando, ele segurou meu rosto e perguntou quando eu voltaria.

Eu também iria sentir saudades dele. Como estava escuro, felizmente ele não viu minhas lágrimas — eu não queria deixá-lo mais apreensivo. Ao me voltar em oração a Deus, o Pai e Mãe divino de nós dois, a palavra “gratidão” imediatamente me veio ao pensamento. Isso

me surpreendeu, pois me sentia presa à insegurança de deixar meu filho pequeno e de não saber como ele ficaria sem a mãe por perto, embora eu tivesse plena confiança de que meu marido cuidaria muito bem dele. Eu não havia prestado atenção a todo o bem que, como a Ciência Cristã nos mostra, está sempre acontecendo.

Juntos, o menino e eu, agradecemos e reconhecemos o terno amor com que o papai cuidaria dele enquanto eu estivesse longe. Também expressamos gratidão por saber que Deus, o Amor divino, é seu Pai e Mãe, e está sempre cuidando dele. O amor que senti com essa oração de gratidão foi imediato. Nada havia mudado na situação em si, contudo meu pensamento havia mudado. O menino parou de chorar e logo começou a cantar alegremente seu hino favorito. Minha viagem transcorreu perfeitamente, em todos os detalhes; eu me senti muito acolhida pelos queridos amigos com os quais me hospedei.

Pais e responsáveis podem se libertar do medo das primeiras vezes. E se a cada vez que algo novo acontece, nós fizéssemos a escolha consciente de expressar gratidão? E se fôssemos gratos pelo desdobramento do bem e pelo progresso que Deus nos proporciona, independentemente das necessidades que surgirem? A criação dos filhos certamente seria muito mais fácil e agradável, mesmo na primeira vez de cada mudança!

A oração nos faz avançar na compreensão de que “o progresso é a lei de Deus” (Mary Baker Eddy, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, p. 233). À medida que compreendemos mais a Deus, o Espírito divino, e entendemos que somos parte de Sua criação espiritual, aprendemos a nos apoiar mais nEle para a manifestação do amor e para termos todas as nossas necessidades perfeitamente atendidas.

Sempre que há uma “primeira vez”, eu penso nesta ideia: “Deus vai com você e fica comigo”, a qual indica a constante presença de Deus. Por sermos espirituais, Deus já está cuidando daqueles de quem cuidamos, muito antes de nós, e Seu cuidado é contínuo. Nossa gratidão por esse fato revela que o Amor divino é a base de nosso cuidado.

Mary Baker Eddy, a Descobridora e Fundadora da Ciência Cristã, escreveu: “Somos realmente gratos pelo

bem já recebido? Então faremos uso das bênçãos que temos e assim estaremos preparados para receber mais” (*Ciência e Saúde*, p. 3).

Quando o profeta Eliseu disse à viúva para verter o azeite da botija em muitas vasilhas, o azeite se multiplicou. Ela pôde vender o azeite para pagar todas as dívidas e impedir que os filhos fossem levados como escravos (ver 2 Reis 4:1-7). Ser gratos pelo que já temos pode revelar mais sobre o reino de Deus.

Cristo Jesus disse: “...está próximo o reino dos céus” (Mateus 4:17). Isso significa que aqueles que cuidam de alguém podem sentir toda a paz e amor necessários para superar os desafios diários. No reino dos céus não existe sofrimento, somente o alegre reconhecimento de todo o bem. À medida que compreendemos as leis espirituais do bem, vemos essas leis atuando em nossa vida. Elas apontam para a nossa identidade espiritual, a nossa capacidade ilimitada, e mostram a orientação do Amor para cada um de nós, incluindo pais e filhos.

Ao falar a respeito de Deus, o profeta Isaías disse: “Como pastor, apascentará o seu rebanho; entre os seus braços recolherá os cordeirinhos e os levará no seio; as que amamentam ele guiará mansamente” (Isaías 40:11). Podemos ser gratos agora mesmo por essa promessa divina, e podemos ser guiados para a paz e a harmonia que a paternidade e a maternidade exigem, e que todos os pais e filhos merecem.

Por sermos um com Deus, podemos sentir o amor espiritual que revela nossa gratidão natural. Não importa qual seja nossa necessidade, cada um de nós pode chegar à grata compreensão de que Deus é nossa Mãe e nosso Pai.

Uma mesa no deserto

Ann Nelson

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 19 de fevereiro de 2026.

Lemos na Bíblia que o profeta Elias estava a caminho de Sarepta, durante um período de grande fome na região (ver I Reis 17:1-16). Deus lhe havia dito que fosse àquela cidade e que, ao chegar, uma “mulher viúva” lhe daria comida. Quando ele encontra a mulher, esta lhe diz que não tem alimento suficiente para repartir com ele, e que iria preparar o pouco que tinha para ela e para o filho — e então eles se preparariam para morrer. Diante desse cenário de carência e desespero, Elias diz à mulher: “Não temas; vai e faze o que disseste; mas primeiro faze dele para mim um bolo pequeno e traze-mo aqui fora; depois, farás para ti mesma e para teu filho. Porque assim diz o Senhor, Deus de Israel: A farinha da tua panela não se acabará, e o azeite da tua botija não faltará, até ao dia em que o Senhor fizer chover sobre a terra”.

Várias vezes me perguntei o que a mulher deve ter pensado, quando Elias lhe fez esse pedido. Talvez ele não a tivesse ouvido, ou só fosse incrivelmente egoísta. Além disso, por ser fenícia, ela provavelmente adorava a Baal. Por isso, não se esperaria que ela fosse receptiva ao pedido de um profeta hebreu. Mesmo assim, ela faz o bolo e a comida parece simplesmente se multiplicar. A Bíblia nos relata que, na verdade, Elias, a mulher e sua casa comeram por muitos dias, e não lhes faltou alimento até o fim do período de fome.

Também fiquei pensando por que Elias iria a Sarepta. Afinal, Deus o estava enviando ao que poderia ser considerado um território hostil, pois era a terra natal da rainha Jezabel. Essa rainha incentivara o culto a Baal na terra de Israel e, mais tarde, ameaçaria matar Elias por se opor a esse culto.

Eu me perguntei: “Será que eu teria ido para Sarepta, e será que eu estaria disposta a fazer aquele bolo pequeno, ou seja, praticar um ato radical de fé, depositando total confiança em Deus?” Quantas vezes eu havia pensado que um determinado problema era grande demais para Deus, demasiadamente arraigado

ou deveras assustador? O medo pode nos toldar a visão de tal maneira que, às vezes, não conseguimos enxergar aquilo que é certo fazer. Mas Elias enxergou o que era certo, e foi para Sarepta, e a mulher acreditou no que ele havia previsto, reconhecendo o bem e a onipotência de Deus.

Como podemos explicar essa experiência deles, uma vez que a situação parecia impossível de ser resolvida e a solução parecia contrariar o senso comum? Sabemos que Elias, no mínimo, tinha fé e muito provavelmente havia orado, mas, em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, Mary Baker Eddy afirma que é preciso ir além disso: “A oração mais elevada não é meramente uma oração de fé; é demonstração” (p. 16).

O fato de Elias e a viúva terem sido abençoados com o alimento necessário foi o resultado natural do suprimento divino, mas eles não foram abençoados por Deus somente dessa maneira. Vivenciar essa demonstração de que o bem divino, o Princípio divino, está sempre presente, também foi uma bênção para eles. Na Ciência Cristã, a demonstração consiste em mostrar que o bem é a própria essência de nosso existir. Não há nada suficientemente forte para nos separar desse bem que está sempre presente. Ele constitui nosso lar permanente, dado por Deus.

Quando nos damos conta de que o bem é a verdade de nossa existência, começamos a ver e ouvir a Deus dizendo o que fazer, o que dizer e até mesmo aonde ir, como aconteceu quando Elias foi para Sarepta. Nessa experiência, a bênção de Deus se estendeu para além das fronteiras culturais e tradições religiosas, apesar do medo e da carência. Seu poder foi comprovado em uma terra que alguns talvez considerassem o lugar menos provável para se ouvir a Palavra de Deus. Mas Elias demonstrou que estava em segurança ao cumprir o propósito de Deus, assim como todos nós estamos em segurança quando cumprimos o propósito divino. Deus, o Amor, sempre preparará o caminho para nós e, nesse ínterim, nos mantém em segurança. Referindo-se a Deus, o Salmista diz: “Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários...” (Salmos 23:5).

Eu também tive minha necessidade atendida em uma situação muito fora do comum. Depois de terminar o

ensino médio, eu me envolvi em um relacionamento abusivo. Certa noite, quando estava com meu namorado em seu carro, nossa conversa tomou um rumo desagradável, e ele ficou furioso. Um agravante foi o fato de ele haver consumido substâncias alucinógenas antes de me buscar. Depois de seguir o caminho por algum tempo, ele encostou o carro e começou a me bater. Durante a agressão, que durou mais de uma hora, ele pegou uma arma no porta-luvas e apontou para minha cabeça. Ele disse que pretendia atirar em mim e depois lançaria o carro encosta abaixo. Eu estava apavorada, mas, percebi que estava orando. Embora naquela época eu não fosse praticante de nenhuma forma de religião ou espiritualidade, meu instinto de orar viera de Deus, e se baseava nas muitas lições amorosas que havia recebido na Escola Dominical da Ciência Cristã.

Repentinamente, pensei em minha mãe, e em que Deus, o Amor, é a Mãe de todos. Esses pensamentos inundaram minha consciência. Embora estivesse apavorada e com dor, orei pedindo ajuda a essa Mãe, o Amor. Poucos minutos depois, meu namorado baixou a arma, deixou o comportamento instável e me levou de volta para casa.

O que eu só vim a saber depois é que, no momento em que eu estava em perigo, minha mãe havia acordado de repente. Ela era uma Cientista Cristã dedicada e estava sempre disposta a fazer “um bolo pequeno”, ou seja, a obedecer à orientação de Deus. Profundamente aflita, ela orou em voz alta e leu o poema “Oração Vespertina da Mãe”, de autoria da Sra. Eddy (*Escritos Diversos 1883–1896*, p. 389) até se sentir em paz. O mesmo Princípio infalível, Deus, também falou diretamente comigo e com meu namorado no carro, e o resultado é que fui libertada. *Todos* nós fomos libertados. Pouco tempo depois, terminei o namoro, e todas as marcas de ferimento desapareceram rapidamente.

Metaforicamente, todos nós fomos a Sarepta naquele dia, não para morrer de fome ou ser derrotados pelos inimigos, mas para comprovar a glória divina e constatar a demonstração do bem que vem de Deus. Sempre que me sinto tentada a acreditar que a resolução de um problema é impossível para Deus, penso na história da viúva de Sarepta e nestas palavras de *Ciência e Saúde*: “... ‘Pode, acaso, Deus preparar-nos mesa no

deserto?’ Existe alguma coisa que Deus não possa fazer?” (p. 135).

O perdão é libertação espiritual

Liesl Ehmke

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 12 de janeiro de 2026.

Recentemente, uma querida amiga, que estava enfrentando um problema, confidenciou-me que temia não ser digna de cura. Apesar de eu saber que a crença de ser indigna era infundada, e tendo assegurado a ela seu valor inato, essa conversa me fez pensar em uma situação pessoal. Dei-me conta de que eu vinha nutrindo pensamentos semelhantes, relacionados a uma desavença de longa data com um membro da família.

Por muitos anos, eu acreditara que me manter afastada bastaria para diminuir o impacto de nossas divergências, mas, quando pensava no relacionamento com aquele parente, eu sempre acabava me sentindo enredada em um ciclo de autocondenação, amargura e autocompaixão. Ocorreu-me, então, que talvez eu estivesse me sentindo indigna — não apenas do amor daquele parente, mas também indigna do amor de Deus.

Mary Baker Eddy, a Descobridora da Ciência Cristã, costumava recorrer à Bíblia em busca de orientação, e eu imediatamente decidi fazer o mesmo — com a expectativa de obter uma perspectiva mais elevada e sanadora sobre ser digna e sobre o amor.

Os Evangelhos relatam que Jesus curou um paralítico (ver, por exemplo, Mateus 9:2–7). Eu já conhecia essa história, mas, dessa vez, o fato de Jesus ter perdoado os pecados daquele homem, *antes* de curá-lo fisicamente, chamou muito minha atenção. Por que ele dera prioridade ao perdão, nessa cura? Concluí que a maneira como Jesus procedeu revela uma profunda

verdade: o perdão e a cura estão entrelaçados de um modo que nos transforma no nível mais íntimo. São indicadores da proximidade da graça divina.

Um dos aspectos mais significativos do ministério de Jesus era sua capacidade de fazer com que os indivíduos se sentissem dignos do amor de Deus. Ao assegurar-lhes que seus pecados estavam perdoados, Jesus destruía a autocondenação e o sentimento de não serem dignos, os quais impediam a cura. Sabendo que os escribas, eruditos da lei hebraica, questionavam mentalmente sua autoridade para perdoar pecados, Jesus perguntou: “...Por que cogitais o mal no vosso coração? Pois qual é mais fácil? Dizer: Estão perdoados os teus pecados, ou dizer: Levanta-te e anda?” (Mateus 9:4-5).

Ao pensar naquele meu parente, concluí que o perdão é uma forma poderosa de libertação espiritual. Quando nosso pensamento fica focado na culpa, no ressentimento ou na autocondenação, deixamos de vivenciar liberdade e saúde genuínas. A Ciência Cristã ensina que o pecado não é uma mancha permanente, mas, sim, uma percepção errônea a respeito de nós mesmos, e essa percepção é corrigida quando reconhecemos nossa verdadeira natureza semelhante a Deus, e isso nos capacita a abandonar o pecado. E, quando percebemos que o amor de Deus é imparcial e está sempre presente, nós nos libertamos de qualquer apego à culpa ou ao ressentimento, abrindo, assim, a porta para a cura.

Perdoar os outros também é parte integrante dessa jornada. Uma frase na Oração do Senhor, a qual Jesus nos ensinou, diz: “...perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores...” (Mateus 6:12). Esse perdão recíproco nos lembra que, ao abandonarmos o ressentimento para com os outros, nos libertamos e abrimos o caminho para a paz e o bem-estar. A Sra. Eddy escreve: “As palavras de nosso querido Salvador ao partir, exalando amor por seus inimigos, enchem meu coração: ‘Pai, perdoalhes, porque não sabem o que fazem’. Meus livros curam os doentes e agradeço a Deus, porque nos últimos 40 anos retribuí o mal com o bem, e porque posso recorrer a Ele como minha testemunha da veracidade dessa declaração.

“Aquilo que amamos determina o que somos” (*A Primeira Igreja de Cristo, Cientista, e Outros Textos*, p. 270).

Eu precisava não apenas libertar aquele parente dos meus pensamentos pouco amorosos a respeito de sua conduta, mas também abandonar os pensamentos pouco amorosos que eu tinha a meu próprio respeito. “O meio de se extrair o erro da mente mortal consiste em inundá-la com a verdade mediante torrentes de Amor”, diz a Sra. Eddy em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras* (p. 201). Quando inundamos nosso pensamento com a verdade, conseguimos ver cada pessoa — inclusive nós mesmos — em sua verdadeira natureza, espiritual e pura. A misericórdia e a pureza de pensamento não podem coexistir com um julgamento severo ou com a culpa. Em vez disso, elas nos lembram que, independentemente do erro cometido, a reforma pode ser obtida por todos.

O perdão reflete nosso reconhecimento do valor e do potencial dados por Deus a cada indivíduo. O perdão não deve ser um ato pontual, mas uma prática contínua. Nem sempre é fácil. Mas, quando reconhecemos que o perdão é a expressão do amor de Deus, percebemos que ele não é um sacrifício pessoal, mas uma dádiva divina para nosso coração — e para o coração dos outros também. Essa dádiva é muito mais do que uma libertação emocional — é a percepção espiritual de que não podemos ser afetados por mágoas ou erros do passado. Manter essa verdade no pensamento permite que demonstremos o amor sanador corporificado em Jesus.

Comecei a perceber que os ensinamentos de Jesus nos convidam a encarar o perdão não como uma desculpa para más ações, mas como uma revelação da verdadeira identidade, tanto nossa quanto dos outros, de que somos filhos de Deus. Quando Jesus curou o paralítico, ele afirmou a identidade puramente espiritual daquele homem como criação de Deus, para sempre sadia, e isso restaurou sua saúde física. Também mostrou que a cura envolve o reconhecimento de nossa relação inquebrantável com Deus. Visto através das lentes desse fato espiritual, o ministério de cura de Jesus apresenta um modelo de perdão que é prático, até mesmo transformador.

Quando aprofundamos nossa compreensão a respeito da Ciência Cristã, aprendemos que o Amor divino, Deus, nos dá toda a força necessária para perdoarmos a nós mesmos e aos outros, sem limitações. Abraçar essa verdade permite que vivenciemos nossa verdadeira identidade.

Compreendi também que perdoar não é uma atitude de passividade. Ao contrário, é um processo ativo, que exige que elevemos continuamente nosso pensamento para reconhecer a totalidade do Amor divino. Cada vez que perdoamos, estamos não apenas refletindo o amor de Deus, mas também fortalecendo nossa compreensão de que Deus é tudo.

Lemos em *Ciência e Saúde* que: “O Amor é imparcial e universal na sua adaptação e nas suas dádivas” (p. 13), lembrando-nos que o perdão é uma expressão natural da própria natureza do Amor divino, não algo conquistado por meio de esforço humano; é o amor de Deus se manifestando em nosso coração, removendo suavemente tudo o que seja dessemelhante dEle.

Pense nisso: cada traço de culpa, ressentimento e medo se dissolve quando compreendemos que nós já somos amados, que já somos sadios. Foi isso o que começou a se revelar para mim. À medida que passei a enxergar a mim mesma e aquele parente somente nessa verdadeira luz do bem, senti uma mudança no meu pensamento — libertei-me de um fardo que havia carregado durante anos. Embora nosso relacionamento não esteja totalmente restabelecido, eu não guardo mais ressentimento. Sinto uma paz profunda — um amor genuíno por esse membro da família. Atualmente eu estou receptiva, e tenho a expectativa de amor recíproco, em plena confiança de que Deus nos governa — a ambos.

Essa mudança trouxe uma tranquila clareza de pensamento, quando abandonei conscientemente a culpa e permiti que o Amor guiasse. Naquele momento, percebi que este é o cerne da Ciência Cristã: compreender que já fomos perdoados e estamos envolvidos pelo amor de Deus. Como você se sentiria se soubesse que está totalmente curado, agora e para sempre? Tal certeza não é apenas reconfortante — ela nos transforma profundamente, e nos permite

vivenciar a paz e a saúde duradouras que, de fato, já nos pertencem.

Ao seguirmos o exemplo de perdão dado por Jesus, cultivamos um coração pronto para receber essa cura e levar essa graça a outros. Dessa forma, constatamos que o perdão não é apenas um ato nobre, mas é o reflexo do Amor divino que indica nossa verdadeira identidade espiritual. Quando abraçamos esse caminho, vivenciamos a saúde que Jesus demonstrou para todos os que ele curou. E vemos o poder sanador do Amor em nossa própria vida.

Amar nosso próximo? Mas, e quando...

Debby Norden Miller

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 15 de janeiro de 2026.

O conceito de amar nosso próximo parece tão simples, mas, às vezes, não é bem assim.

Há alguns meses, eu estava na arena de equitação, treinando um cavalo e preparando-o para uma aula importante que haveria em seguida. Naquele momento, um vizinho passou em alta velocidade pela estrada em um quadriciclo que parecia ser o mais barulhento que se possa imaginar. Se ele tivesse feito isso uma única vez já seria bem ruim, mas ele andou cerca de 800 metros, deu meia-volta e retornou, repetindo a manobra muitas e muitas vezes. Meu cavalo se distraiu e ficou assustado. A princípio, eu também me senti assim, mas então me lembrei da parábola do bom samaritano (ver Lucas 10:25–37), a qual Jesus contou.

Naquela manhã, eu estivera orando e estudando o que Jesus ensina a respeito de amar o nosso próximo. Percebi, então, que estava na hora de eu colocar em prática esses poderosos ensinamentos. Imediatamente, meu ressentimento em relação ao vizinho se abrandou, e humildemente orei para perdoá-lo e para amá-lo

como Deus o ama, por ser ele Sua imagem e reflexo. Logo ele foi embora, e meu cavalo e eu pudemos cavalgar de maneira tranquila e produtiva. Fiquei grata por essa oportunidade de amar o meu próximo.

Contudo, alguns dias depois, esse vizinho repetiu seu ruidoso trajeto de idas e vindas na estrada. Desta vez, gritei e pedi que ele parasse.

Então, ele veio até nosso portão, e eu rapidamente prendi o cavalo, preparando-me para o que pensei seria uma discussão acalorada e um sermão sobre os direitos dos proprietários. Quando me aproximei, o homem e meu marido estavam conversando tranquilamente. Ele disse que estava procurando seu cachorro que havia sumido, e ninguém falou nada sobre minha explosão. Meu marido e eu percebemos que esse vizinho era um rapaz gentil e trabalhador. Posteriormente, soube que o cachorro havia voltado para casa, e nunca mais vimos ou ouvimos o quadriciclo.

Sou muito grata por essa singela experiência de amar o próximo. Mas, e quando parece que estamos sofrendo continuamente por culpa de outros? Visto que Deus é o Amor, infinito, Seus filhos podem confiar no fato de que "...o Amor se reflete em amor..." (Mary Baker Eddy, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, p. 17).

Em certo momento de minha carreira, eu me encontrei em um emprego no qual o ambiente mental poderia ser atualmente definido como "tóxico". Antes do primeiro dia de trabalho, eu fora informada a respeito de táticas preocupantes adotadas por alguns funcionários. O comportamento deles não era ilegal, mas faltava muito pouco para isso. A situação exigiu de mim oração diária, bem como um amor isento de ego.

Na realidade, eu sabia que meu propósito naquela equipe era expressar, em relação a todos, um amor mais semelhante ao de Cristo — deixar o Cristo, a verdadeira ideia de Deus, elevar meu pensamento para que eu pudesse ver aqueles colegas como eles realmente eram, ou seja, filhos de Deus, espirituais e bons. Muitos versículos bíblicos e mensagens contidas nos escritos da Sra. Eddy foram de grande apoio, durante o tempo em que exerci aquela função. Por exemplo, desde o início, ao lidar com a animosidade, eu orava com este versículo bíblico: "Quando o inimigo vier como torrente

impetuosa, o Espírito do Senhor erguerá um estandarte contra ele" (Isaías 59:19, conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*).

Eu precisava muito de sabedoria e discernimento, e também precisava estar mentalmente alerta. Muitas vezes, depois do trabalho, eu dava longas caminhadas entre as árvores para, em silêncio, ouvir as mensagens angelicais de Deus. E diariamente eu recebia a nutrição proporcionada pela terna e sanadora inspiração de Deus e por Sua orientação. Eu lembrava que, quando nosso coração e nosso pensamento estão cheios de amor, compreendemos que não temos inimigos. Eu também sabia que "...Deus é luz, e não há nele treva nenhuma" (1 João 1:5).

Por mais desafiadora que, por vezes, a situação parecesse, eu me empenhava sinceramente em reconhecer que todos estavam envolvidos pelo Amor divino, e fui testemunha de muitos exemplos maravilhosos do efeito positivo dessa oração, no trabalho que eu conseguia fazer. Eu nunca antes havia sentido tanta necessidade de amar como Jesus nos ensinou. Com base em seu exemplo, aprendemos a ver todos, mesmo aqueles que parecem ser nossos inimigos, como Deus os vê — aprendemos a amar, a orar e a perdoar, e a nunca reagir com raiva ou tentar nos vingar.

Sou muito grata pelo crescimento em graça que tive durante esse período. Depois de algum tempo, ofereceram-me um trabalho em uma função similar em outro lugar. Nesse novo local, todos eram gentis e me apoiaram, e lá passei alguns anos muito agradáveis. Também fiquei feliz ao saber que o ambiente aparentemente tóxico de meu emprego anterior havia sido substituído por uma atmosfera bem melhor de pensamento e conduta.

Por essas lições que nos ensinam a amar nosso próximo com a simplicidade de uma criança e com profunda humildade, sou sinceramente grata.

Uma magnífica declaração sobre o nosso existir

Susan Jostyn

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 9 de outubro de 2025.

Às vezes, perguntamos às crianças: “O que você quer ser quando crescer?”, geralmente com a expectativa de ouvir respostas como bombeiro, professor, astronauta ou atleta profissional. Do mesmo modo, às vezes pergunta-se aos adultos: “Onde você se vê daqui a cinco anos?”, com a expectativa de ouvir respostas que descrevam onde estarão morando ou até onde poderão chegar em uma determinada profissão.

O que aconteceria se, em vez de pensarmos no que gostaríamos de ser no futuro, perguntássemos a nós mesmos, regularmente: “O que eu estou sendo neste exato momento?”

Cristo Jesus disse: “Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste” (Mateus 5:48). Esse não é um chamado ao perfeccionismo humano, mas um convite a sermos conscientes do verdadeiro e maravilhoso existir, nosso e dos outros, como é *agora*, totalmente bom, apenas bom, livre e sempre acessível, porque tem sua fonte em Deus.

Deus declarou a Moisés: “Eu Sou o Que Sou” (ver Êxodo 3:14). O conhecimento desse Deus todo-poderoso e sempre presente iria se tornar a base para os israelitas se libertarem da escravidão no Egito. Moisés, de início, não havia acreditado em suas habilidades, e imaginava qual nome deveria usar para explicar ao povo de Deus quem o enviara para guiá-los à liberdade. A resposta poderosa que recebeu ilustra a autoridade incontestável de Deus. O amor de Deus libertou os israelitas do Faraó, guiou-os e protegeu-os.

A magnífica declaração de Deus: “Eu Sou o Que Sou”, e a inerente promessa aos filhos de Israel e a toda a humanidade, de que estaria para sempre conosco, foi

traduzida para centenas de línguas e inspirou milhões de pessoas.

Mary Baker Eddy ponderou a fundo os ensinamentos da Bíblia a respeito de Deus e Sua criação. Ela estudou especialmente as obras de cura de Jesus e seu significado para nossa vida, hoje. Depois de muitos anos nesse estudo, ela passou por uma experiência que a levou à descoberta da Ciência Cristã: após um grave acidente do qual não havia expectativas de recuperação, a Sra. Eddy pediu que lhe trouxessem a Bíblia. Na leitura, ela teve um vislumbre de seu verdadeiro existir espiritual em Deus, o Espírito, e foi curada. A Sra. Eddy devotou o resto de sua vida a compreender e demonstrar o que havia aprendido a respeito de Deus e de nossa inseparabilidade do divino Pai-Mãe, e se dedicou a compartilhar esse aprendizado com o mundo. O livro-texto da Ciência Cristã, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de sua autoria, transformou a vida das inúmeras pessoas que o leram, ao redor do mundo.

Há também uma afirmação magnífica sobre quem é Deus e quem nós somos, em um parágrafo fundamental de *Ciência e Saúde*, que responde à pergunta: “Qual é a declaração científica sobre o existir?” E a resposta é: “Não há vida, verdade, inteligência, nem substância na matéria. Tudo é a Mente infinita e sua manifestação infinita, porque Deus é Tudo-em-tudo. O Espírito é a Verdade imortal; a matéria é o erro mortal. O Espírito é o real e eterno; a matéria é o irreal e temporal. O Espírito é Deus, e o homem é Sua imagem e semelhança. Por isso o homem não é material; ele é espiritual” (p. 468).

Variações e aprofundamentos de todas as ideias contidas nessa declaração, e o modo como elas se relacionam à cura da doença e do pecado, encontram-se por todo o livro *Ciência e Saúde* e nas outras obras da autora. Compreender o que Deus é, e o fato de que existimos como Seus filhos, é essencial à cura pela Ciência Cristã.

A Sra. Eddy também apresenta os nomes, os sinônimos, para Deus, os quais se originam na Bíblia e que são: Mente, Espírito, Alma, Princípio, Vida, Verdade e Amor. Ela explica o fato de que cada aspecto de nosso existir emana do Deus único e infinito, que é o bem. Torna-se mais fácil identificar essas características à

luz desses sinônimos. Por exemplo, a Sra. Eddy enfatiza repetidamente a afirmação bíblica “Deus é amor” (ver 1 João 4:8). Desse Amor emana cada expressão de gentileza, misericórdia, paciência, ternura e assim por diante. Essas qualidades eliminam coisas como ódio, impaciência ou medo. Como diz um escritor do Novo Testamento: “No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo” (1 João 4:18). Eu e inúmeras pessoas já oramos com as afirmações espiritualmente científicas da Bíblia e dos escritos da Sra. Eddy, e temos sentido e testemunhado os efeitos benéficos de assim fazer.

Aqui está um exemplo: há alguns anos, quando acordava, pela manhã, eu me sentia muito tonta ao tentar me sentar na cama. Quando me levantava e começava a caminhar, sentia-me sem equilíbrio, a ponto de ter medo de cair. Isso me levou a uma rotina matinal de permanecer sentada na cama até que minha cabeça desanuviasse, e depois caminhar deslizando a mão pela parede, pronta para me apoiar se fosse necessário.

Depois de agir assim por diversos dias, percebi ter desenvolvido o hábito de mentalmente fazer um repasse de meu corpo, logo ao acordar, para ver como estava cada coisa, e então imaginava o que aconteceria quando me levantasse. A essa altura, contestei por meio da oração essa situação perturbadora. Resolvi que, antes de pensar sobre qualquer outra coisa, pela manhã, eu faria um *checkup* espiritual, e não físico. Deus é o Amor, confere. A Vida é Deus, confere. O Espírito, a Verdade, e não um corpo físico, é o Deus da minha vida, confere.

Também expandi minha compreensão a respeito da “declaração científica sobre o existir”, afirmando, por exemplo, que tudo é a Vida infinita e sua manifestação de saúde, vigor, progresso, crescimento e frescor, pois a Vida é Tudo-em-tudo. Isso elimina de mim, e de todos, apatia, estagnação, limitação e enfermidade. Tudo é a Verdade infinita e sua manifestação de santidade e clareza, pois a Verdade é Tudo-em-tudo. Isso elimina a falta de orientação e a instabilidade. Tudo é o Espírito infinito e sua infinita manifestação de energia, substância, entusiasmo e vigor, pois o Espírito é Tudo-em-tudo. Isso elimina declínio, indiferença e materialismo.

Eu fazia isso com cada um dos sinônimos e qualidades relacionadas a eles, até que os temores a respeito do meu corpo fossem silenciados. Então, eu me levantava da cama sem me abalar por qualquer sintoma físico que estivesse sentindo. Antes de prosseguir para o meu dia atarefado, como praticista da Ciência Cristã e esposa, mãe e membro da comunidade da igreja, eu também estudava e acolhia as ideias da Lição Bíblica da semana, encontrada no *Livrete Trimestral da Ciência Cristã*. O problema logo desapareceu e nunca mais retornou. Anos depois, eu continuo livre, vigorosamente ativa e cheia de confiança.

Sou grata, todos os dias, por essa experiência, que me lembra de estar alerta quanto ao que estou pensando e sendo, e a começar cada manhã acalentando a majestade e a presença de Deus e do fato espiritual de que somos um com Ele. Nosso Pai-Mãe está para sempre expressando em nós amor, saúde, pureza e paz. Reconhecer e ceder à magnificência tanto da declaração de Deus: “Eu Sou o Que Sou”, quanto da “declaração científica sobre o existir” sempre resulta em inspiração e liberdade — resulta em cura.

Rótulos que nos limitam

Sharla Allard

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 16 de fevereiro de 2026.

“**Você é tímida ou extrovertida?**” um amigo me perguntou certa vez. Rebelei-me instintivamente contra a ideia de ser rotulada — especialmente porque o extremo dessas atitudes implica ou evitar contatos sociais ou ter sempre necessidade de estar com pessoas. Respondi que gosto de poder ficar sozinha e desfrutar da companhia de mim mesma, mas gosto também de ser uma boa amiga.

Minha atitude de não aceitar rótulos e extremos também se aplica às opiniões políticas. Pois, quais são as características mentais que sobram para fazer avançar

o progresso, tanto o nosso quanto o dos outros, quando duas pessoas se posicionam em extremidades opostas e nenhuma delas sai de sua rigidez — nenhuma das duas sequer ouve ou leva em consideração os motivos e desejos da outra?

No prefácio de seu livro que transforma vidas, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, Mary Baker Eddy escreve: “É chegada a hora dos pensadores” (p. vii). Quero sempre ter a independência mental que recorre a Deus em busca de respostas para todas as decisões, desde a menor até a mais importante.

Porventura estamos diante da sugestão de que temos de escolher entre apoiar um pecador em sua jornada rumo à reforma e a possibilidade de corrigir uma notória decadência moral na sociedade, por deixar bem claro que o pecado não compensa? Por que deveriam essas boas tendências estar em conflito? Jesus, aquele que melhor exemplificou a sabedoria da Mente divina, ou seja, Deus, mostrou o modo compassivo e disciplinado de ajudar-nos uns aos outros, ao mesmo tempo em que aderimos a um código moral. Por exemplo, ele evitou que uma multidão apedrejasse uma mulher que se comportara de modo promíscuo. Ele não a condenou, e é bem provável que sua compaixão e compreensão quanto à verdadeira natureza da mulher como filha de Deus a levassem a se elevar moralmente, e a alcançar uma perspectiva mais pura e mais espiritual a respeito de si mesma. Mas, com sabedoria, Jesus também lhe disse: “...vai e não peques mais” (João 8:11).

A Bíblia nos apresenta alguns sinônimos de Deus, tais como Verdade, Vida, Espírito e Amor. Todos os atributos referentes a essas palavras se originam em Deus e, portanto, necessariamente se expressam em todos nós, por sermos filhos de Deus. As qualidades do Amor incluem o afeto genuíno e o perdão; as da Verdade incluem um padrão moral sadio e um comportamento disciplinado; e assim por diante. Essas qualidades não estão em conflito umas com as outras e não promovem divisões. Elas não nos depreciam nem nos enaltecem. Existem para abençoar, não para inibir ou condenar a criação de Deus, ou seja, Seus filhos e filhas. Esses atributos irradiam saúde e felicidade e agregam cooperação, não conflito, às nossas interações com os outros.

Eis alguns dos rótulos comuns que certamente não nos beneficiam, quando os aplicamos a nós mesmos: “Estou doente”, “não consigo deixar de pecar” ou, ainda, “devo estar morrendo”. Aplicá-los aos outros também não beneficia ninguém. Nenhuma dessas avaliações é verdadeira com relação a nenhum de nós, porque se baseiam na matéria — não são ancoradas no Espírito, Deus, que é o bem absoluto.

Felizmente para a humanidade inteira, o único rótulo que Deus, o Espírito, coloca em nós, Seus filhos, no primeiro capítulo do Gênesis, na Bíblia, é este: “muito bom” (ver versículo 31). A verdadeira natureza de cada um de nós, criada por Deus, é espiritual, e Deus nos deu a coragem e a sabedoria que nos capacitam a trazer a cura para qualquer situação que precise de uma solução.

Se às vezes somos tentados — seja no trabalho, seja em um jantar ou em qualquer outro lugar — a insistir que alguém aceite nosso ponto de vista como sendo o único válido, ou a rotular esse alguém como “resistente à verdade”, podemos, pelo contrário, orar por nós mesmos como fez o Salmista: “Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável” (Salmos 51:10). Felizmente, cada um de nós tem a autoridade dada por Deus de conhecer a si mesmo e aos outros, e de também ser conhecido como o filho muito bom de Deus.

Tenho desfrutado de horas de conversa com pessoas que têm pontos de vista opostos aos meus. Em cada uma, tenho apreciado sua expressão das qualidades divinas — quer elas mesmas tenham ou não consciência dessas qualidades. Deus é Tudo, e cada um de nós possui tudo o que Deus nos dá, por isso, em um senso verdadeiro e demonstrável, cada um já tem tudo!

Em uma de suas epístolas aos primeiros cristãos, o Apóstolo Paulo afirma, de modo claro e radical, que ele não aplicava aos filhos de Deus nenhum rótulo — judeu ou grego, escravo ou liberto, homem ou mulher — “...porque todos vós sois um em Cristo Jesus” (Gálatas 3:28). Então, reconheçamos o bem que existe em todas as pessoas que encontramos, e em todos os nossos relacionamentos, elevando aos céus um cântico com estas palavras do *Hinário da Ciência Cristã*, declarando o que é verdadeiro a respeito de cada um de nós:

Ao homem deu o Criador
Nobreza e poder.
A imagem imortal de Deus
Reflete o Seu ser.
(Mary Alice Dayton, Hino 51, trad. © CSBD)

Abandonar as “imagens de escultura”

Beverley Almaraz

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 11 de dezembro de 2025.

Antigamente, as pessoas eram definidas por aspectos como quantidade de membros de sua família, quantos hectares de terra possuíam, sua posição social etc. E, embora talvez sejamos gratos por alguns desses parâmetros não serem mais tão comuns como costumavam ser, temos parâmetros semelhantes hoje em dia.

Atualmente, talvez pareça razoável definir a nós mesmos e aos outros em termos de posses, profissão, história pessoal e elementos semelhantes. No entanto, se usarmos esses parâmetros, talvez tenhamos medo de não ter o suficiente, de nunca estar à altura das expectativas, de sermos desvalorizados, de nossa identidade ser usurpada. Essa é uma questão que precisa ser enfrentada.

Recentemente, relacionei essa questão ao segundo mandamento do Decálogo, o qual diz, em parte: “Não farás para ti imagem de escultura... Não as adorarás, nem lhes darás culto...” (Êxodo 20:4, 5). Veio-me ao pensamento a pergunta: considerar o homem como sendo material não equivaleria porventura a uma “imagem de escultura”?

Uma escultura é “moldada no formato desejado” ou “entalhada em uma superfície”, segundo a definição do dicionário. Inúmeras influências em nosso dia a dia parecem moldar imagens dessemelhantes de Deus

em nossos pensamentos. A começar com o segundo capítulo do Gênesis, na Bíblia, no qual o homem é descrito como mortal, pecador e limitado. Ali, Adão e Eva são retratados como materiais, separados de Deus, o Espírito.

Em contrapartida, Gênesis 1, que descreve o homem criado à imagem de Deus, é o relato da criação que os estudantes da Ciência Cristã têm como real e verdadeiro. O homem verdadeiro, a imagem e semelhança do Espírito, é filho de Deus, é Sua criação espiritual. Deus deu à Sua criação tudo de que poderíamos necessitar. Por isso, já somos completos e não podemos ser realmente moldados ou modelados pelo mundo ao nosso redor.

Mary Baker Eddy, a Descobridora e Fundadora da Ciência Cristã, faz esta afirmação junto ao título marginal “Origem espiritual”, em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*: “Na Ciência o homem é gerado pelo Espírito. O belo, o bom e o puro constituem sua ascendência. Sua origem não está no instinto bruto, como a origem dos mortais, e o homem não passa por condições materiais antes de alcançar a inteligência. O Espírito é a fonte primordial e suprema do seu existir; Deus é seu Pai, e a Vida é a lei do seu existir” (p. 63).

Aceitar essa verdade é elevar-se acima dos sentidos para a Alma — de um senso errôneo de nós mesmos, de que sejamos seres materiais e mortais, para a compreensão daquilo que sempre fomos como reflexo da Alma, Deus.

Antigamente, eu costumava me esconder nos “bastidores” da vida, onde o medo dizia ser o lugar mais seguro para se viver. Ali eu pensava que poderia me esconder das minhas inseguranças e temores: de não ser suficientemente capaz; de não corresponder ao que o mundo dizia que eu deveria ser; de eu ser um fracasso. Sair à luz significaria expor a todos que eu era incompleta. Eu estava aceitando uma perspectiva errônea de mim mesma, de minha identidade.

Por meio do estudo da Ciência Cristã, comecei a enfrentar esse medo. Comecei a ter confiança no poder de Deus para governar minha vida. Eu abri mão de um controle pessoal e saí daquela atitude mental errônea. Em espírito de oração, lembrei-me de que minha

identidade me foi dada, e é perpetuamente mantida, por meu Pai-Mãe Deus, de que “o belo, o bom e o puro” fazem parte da minha verdadeira história de vida e de que eu não poderia ser vulnerável nem ser colocada em alguma situação que estivesse fora do amoroso cuidado de Deus. Minha verdadeira identidade é espiritual e está sempre segura sob a proteção de Deus.

Surgiu a oportunidade de aplicar a uma situação angustiante algumas das lições que eu estava aprendendo sobre a identidade que Deus me deu. Algumas das informações pessoais a meu respeito foram comprometidas devido a um vazamento de dados. Minhas contas bancárias foram alvos de ataques; dinheiro foi sacado delas; houve tentativas de cobranças improcedentes nas minhas contas e até mesmo tentativas de controlar meu telefone. Algumas senhas chegaram a ser alteradas. Enquanto orava a esse respeito, buscando a orientação de Deus, perguntei a mim mesma se minha identidade é aquilo que o mundo diz a meu respeito e se ela está sujeita a ser perdida, roubada ou ludibriada. Ou, é minha identidade aquilo que Deus, o Espírito, sabe a meu respeito e, portanto, é sempre espiritual, segura e intacta?

Eu não queria me conformar com o medo, que sugeria um inevitável resultado negativo desse vazamento de dados. A oração me permitiu manter a calma em meio à adversidade, em vez de acreditar na legitimidade do medo ou permitir que ele moldasse meu comportamento. Deus nos capacita a manter na consciência que Ele está sempre presente e cuidando de nós. Portanto, eu não aceitei a ideia de que havia um inimigo em algum lugar que pudesse me prejudicar. Lembrei-me das palavras de Cristo Jesus no Sermão do Monte: “Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem...” (Mateus 5:43, 44). Em espírito de oração, reconheci a verdadeira natureza espiritual das pessoas envolvidas, sua condição como filhos honestos e amorosos de Deus. Então uma amiga me lembrou de que minha identidade fora dada por Deus e, portanto, ela estava sempre em segurança.

Eu sabia da importância de me lembrar de que Deus, o bem, está sempre no controle de toda forma de vida,

inclusive da minha. Ele não poderia perder o controle de nenhuma parte de minha vida. O roubo e o ultraje não têm poder para mudar o que Deus estabeleceu. Também foi importante que eu reconhecesse minha inocência e me mantivesse firme na minha verdadeira identidade como filha de Deus. Recusei-me a aceitar a sugestão de que eu pudesse ter sido responsável pelo que havia acontecido, por não ter cuidado o suficiente de meus dados pessoais. Em vez disso, mantive-me fiel à verdade de que Deus nos protege dos erros e que eu era inocente de qualquer transgressão.

Alguns problemas demoraram para ser resolvidos, mas minha confiança no bem de Deus aumentava à medida que continuava em oração. Vi-me guiada a dar os passos práticos, como entrar em contato com os bancos, alterar as senhas, bloquear temporariamente as contas bancárias etc. Houve momentos em que recebi o “toque angelical” de Deus, com ideias para verificar algo e conseguir impedir que alguma ação prejudicial acontecesse. No fim, tudo foi restaurado, e nada foi perdido. Fiquei muito grata por não ter sucumbido à “imagem de escultura” que incluiria a crença de que eu fosse vulnerável, precisando recuar, com medo do que os outros pudessem fazer comigo. “O Senhor está comigo; não temerei. Que me poderá fazer o homem?” (Salmos 118:6).

Eu me sinto cada vez mais segura em confiar em Deus, à medida que avanço com confiança como filha de Deus, criada à Sua imagem e semelhança, com um senso de propósito dado por Deus.

Sempre valorizei muito este trecho de 1 João 3:1-3: “Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo. Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é. E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança, assim como ele é puro”. É libertador abandonar todo e qualquer critério que o mundo usa para nos definir e, em vez disso, reconhecer nossa verdadeira identidade

espiritual, quem somos e sempre fomos, da maneira como Deus nos conhece.

Encontre paz, apoiando-se em Deus

Mark Swinney

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 9 de março de 2026.

Pensar em Deus pode ser uma oração muito poderosa, trazendo-nos paz e descanso verdadeiros. Ao fazer isso, não estamos fugindo da realidade, ou seja, ignorando o que parece nos afligir. Muito pelo contrário, estamos direcionando toda a nossa atenção à Verdade divina, a tudo o que Deus, o bem, é e faz.

A oração pode ser simplesmente fazer uma pausa e contemplar profundamente a presença total e imponente da Verdade. A Ciência Cristã ensina que só a Verdade, Deus, a qual inclui o homem como sua manifestação, é o que está de fato em ação. Quando captamos esse conceito, mesmo que seja um pouco, sentimos naturalmente paz e repouso, firmados na verdade de que somos a expressão de Deus, o Espírito.

Há um exemplo claro dessa oração eficaz no relato bíblico de Jesus e seus discípulos atravessando o Mar da Galileia. Quando foram surpreendidos por uma tempestade que assolava o barco, a oração de Jesus certamente foi o reconhecimento da presença de Deus, o bem, a calma divina sempre presente, ali onde as ondas se agitavam. A Bíblia diz que Jesus, despertado do sono pelos discípulos, ordenou: "...Acalma-te, emudece!...", e então "...fez-se grande bonança" (Marcos 4:39).

Seguindo o exemplo de Jesus, não importa quão intensas sejam as tempestades do dia a dia, podemos nos render humildemente à calma constante da Verdade. Na Bíblia, Deus encoraja Moisés, o líder

hebreu, declarando: "...A minha presença irá contigo, e eu te darei descanso" (Êxodo 33:14).

A fim de sentir profunda paz espiritual, temos de prestar atenção à Verdade divina e permitir que ela molde nossos pensamentos e sentimentos. Como resultado, percebemos de maneira sempre nova o puro bem que Deus nos proporciona, visto que Deus é o próprio bem infinito. Assim, inevitavelmente, repousamos em reverente admiração, diante da presença e perfeição da Verdade.

O pensamento, em sintonia com o fato de que Deus é Tudo-em-tudo e é a única autoridade, foca apenas a divina perfeição. Em todos os cantos do mundo e em cada recanto do pensamento, podemos perceber que a Verdade é real, boa e sagrada.

Certa vez, minha família e eu visitamos uma pequena ilha com apenas cerca de 16 km de comprimento e 1,5 km de largura. Soubemos que uma tempestade tropical, ao sul, havia se transformado em furacão e que o olho desse furacão estava se movendo diretamente para onde nós estávamos.

Nos dias anteriores, minhas orações haviam reconhecido que Deus é o bem absoluto e sempre presente. Gosto de buscar inspiração no bem perfeito que é Deus.

Naquela noite, a tempestade se aproximou. Os ventos eram implacáveis e intensos. Dentro de mim, porém, eu sentia a paz que vem de Deus. Embora minha família e eu estivéssemos ocupados, reforçando o local onde estávamos, e trabalhando arduamente para impedir a entrada da água do mar, o foco principal do meu pensamento continuava sendo Deus. Esta passagem de um Salmo ilustra bem minha oração e meu sentimento de tranquilidade ao trabalhar: "Tema ao Senhor toda a terra, temam-no todos os habitantes do mundo. Pois ele falou, e tudo se fez; ele ordenou, e tudo passou a existir" (33:8, 9).

No final da manhã, os ventos haviam diminuído. Mais tarde, ficamos sabendo que, a 27 km da nossa ilha, o furacão havia parado, recuado alguns quilômetros e seguido para oeste por 80 km. Por fim, ele seguiu para o norte, longe de qualquer região habitada, e se dissipou.

Não importa como possam rugir as tempestades do mundo — geopolíticas, econômicas, meteorológicas ou pandêmicas — podemos recorrer a esta poderosa oração: “Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus...” (Salmos 46:10). Com profunda compaixão pelas aflições das pessoas, seguimos adiante, afastando-nos da tensão e da angústia. Descansamos no governo da Verdade, que nos revela a natureza imutável do perfeito existir, a natureza verdadeira de todos. Fazer isso inevitavelmente conforta e cura.

A Fundadora da Ciência Cristã, Mary Baker Eddy, diz: “Minha fé em Deus e em Seus seguidores repousa no fato de que Ele é o bem infinito e dá a Seus seguidores a oportunidade de usar as próprias virtudes encobertas, de pôr em prática o poder que está oculto na calma e que é despertado pelas tempestades, para manifestar o vigor e a vitória” (*A Primeira Igreja de Cristo, Cientista, e Outros Textos*, p. 204).

Uma de nossas “virtudes encobertas” pode ser a disposição de permanecer em paz, sabendo que Deus é tudo. Mesmo que, em nossas orações, percebamos que conseguimos fazer isso por apenas alguns minutos, sabemos que o poder absoluto da Verdade sustenta e apoia cada um desses minutos. Assim como Jesus, provamos que repousar em Deus é uma oração poderosa. Um querido hino nos assegura: “Comigo sempre há de estar, / E paz Tu vens me dar” (Violet Hay, *Hinário da Ciência Cristã*, 136, trad. © CSBD).

COMO CONHECI A CIÊNCIA CRISTÃ

Eu tinha exatamente o que precisava para me curar

Jane Shepard

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 1º de dezembro de 2025.

Acreditar em Deus nunca foi um problema para mim. Mas eu sabia que precisava de uma compreensão mais

clara. Uma pessoa de minha família mencionou duas palavras juntas: *Ciência e Cristã*, o que fez todo o sentido para mim, assim como faz para muitas pessoas.

Eu era adolescente quando entrei pela primeira vez em uma Sala de Leitura da Ciência Cristã para saber mais sobre a cura metafísica. Lá, encontrei livros e revistas que relatavam curas recentes e fiquei curiosa para saber quem eram os Cientistas Cristãos. Descobri que pertencem a todas as áreas de atividade, e fazem parte de uma comunidade global diversificada. Por meio de minha busca por cura espiritual, também aprendi a pensar em Deus como o Amor “imparcial e universal” (Mary Baker Eddy, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, p. 13).

Ao ver inúmeros volumes encadernados nas prateleiras, perguntei à atendente da Sala de Leitura se eu poderia pesquisar neles, para entender como a Ciência Cristã cura. Ela explicou que aqueles volumes continham edições passadas de revistas da Ciência Cristã, com artigos e testemunhos autenticados que relatavam milhares de curas de todo tipo. Esses relatos abrangiam muitas décadas e várias curas confirmadas por médicos. Ela disse que eu poderia certamente pesquisar nessas publicações. Então, me indicou o melhor ponto de partida: o livro-texto da Ciência Cristã, *Ciência e Saúde*, que se baseia unicamente na Bíblia, especialmente nos ensinamentos de Cristo Jesus.

Comprei um exemplar de *Ciência e Saúde* com o dinheiro que havia recebido por meu trabalho como babá. Em casa, comecei a lê-lo em minhas horas vagas. Li que Deus é um Pai-Mãe amoroso, e que as curas que Jesus realizou há quase dois mil anos são possíveis ainda hoje. O que Jesus ensinou e demonstrou é uma Ciência eterna e divina.

Fiquei curiosa sobre os cultos da igreja da Ciência Cristã. Queria saber se a igreja teria cerimônias e rituais. Descobri que havia uma filial da Igreja de Cristo, Cientista, perto de minha casa e que poderia ir a pé. Então, em uma manhã de domingo, fui à igreja. O culto era simples, e alguns aspectos — como a Oração do Senhor e o cântico de hinos — eram parecidos com os de outras igrejas cristãs que eu havia frequentado. No entanto, em vez de um pastor pregando um sermão

pessoal, havia dois leitores que liam em voz alta a Lição Sermão (que é delineada no *Livrete Trimestral da Ciência Cristã*), a qual se baseia na Bíblia e em *Ciência e Saúde*. No início da Lição-Sermão, foi anunciado que esses livros eram “nossos únicos pregadores” (ver Nota Explicativa do *Livrete Trimestral*).

Eu era adolescente, por isso fui convidada a participar da Escola Dominical na próxima vez que fosse à igreja. Eu gostava muito das histórias bíblicas que havia aprendido na Escola Dominical da outra denominação que frequentara anteriormente. O pastor da igreja gentilmente me deu sua bênção, quando decidi investigar em profundidade a cura espiritual e me unir à igreja da Ciência Cristã. Descobri que a Escola Dominical da Ciência Cristã era semelhante à que eu frequentara antes, mas com mais ênfase em nosso relacionamento individual com Deus, o Amor infinito.

Quando meus amigos da escola souberam de meu interesse por essa religião, ficaram preocupados. Fizeram perguntas como: “E se você cair e quebrar uma perna, tiver uma emergência, como apendicite, ou contrair uma doença contagiosa?” Continuei a ler o livro-texto e a frequentar a Escola Dominical, e fiquei sabendo que os membros da igreja são livres para aplicar gesso em caso de fratura ou procurar outros procedimentos médicos, se assim o desejarem. *Ciência e Saúde* afirma: “Grande respeito se deve aos motivos e à filantropia da classe mais elevada de médicos” (p. 151). No entanto, as muitas curas documentadas com apenas o uso da oração incluem as de ossos fraturados, luxações, doenças graves e muitas outras. Eu estava aprendendo que essa Ciência tem comprovado que cura e previne todos os tipos de problemas de saúde.

Saber que eu tinha opções resolveu para mim e para meus amigos a questão da emergência — até que certa noite, depois de haver dormido por um tempo, acordei gemendo com uma dor de estômago muito forte. Pensei: “Não acredito! será que isso é apendicite?”

Embora eu tivesse aprendido que Deus é o Pai-Mãe amoroso que dá saúde, não dor nem doenças a Seus filhos, minha família questionou o apoio que eu queria buscar na Ciência Cristã para a cura. Contudo, antes de

chamar uma ambulância, meu pai concordou em que eu telefonasse para meu professor da Escola Dominical.

O professor era praticista da Ciência Cristã e se dedicava em tempo integral à cura de outras pessoas por meio da oração. Ele citou este versículo da Bíblia: “Toda formosura é a filha do Rei no interior do palácio...” (Salmos 45:13). Entendi que eu era “a filha do Rei”. O poder dessas palavras dissipou instantaneamente meu medo de desmaiar. Um calor e uma força tomaram conta de mim; a dor desapareceu e não retornou. Fui curada sem precisar de nenhum outro tratamento.

A Bíblia nos assegura: “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem-presente nas tribulações” (Salmos 46:1). E *Ciência e Saúde* afirma: “Emerge suavemente da matéria para o Espírito. Não penses em resistir à suprema natureza espiritual de todas as coisas, mas vem com naturalidade para o Espírito, por meio de melhor saúde e melhor moral, e como resultado do progresso espiritual” (p. 485). Não importa onde estejamos — seja na escola, em um hospital ou simplesmente nos sentindo perdidos — a fé em Deus revela um caminho seguro e oportuno a seguir.

Dois anos depois, tornei-me membro da Igreja Mãe (A Primeira Igreja de Cristo, Cientista, em Boston) e da igreja filial da Ciência Cristã em minha cidade. Eu deveria começar a faculdade em poucos meses, mas apresentei sintomas de mononucleose. Depois de consultar o médico da família, minha mãe me informou que eu teria de adiar a ida para a faculdade.

Na cama, febril e cansada, cochilei e sonhei com um livro aberto, iluminado na escuridão. Entendi que era *Ciência e Saúde*. Acordei e me levantei da cama; todos os sintomas da doença haviam desaparecido. Para mim, isso foi mais do que um sonho; foi a constatação de que eu tinha exatamente o que precisava para a cura na Ciência Cristã.

A Bíblia nos dá a seguinte e adequada descrição que esclarece essa experiência: “...Na mente, lhes imprimirei as minhas leis, também no coração lhas inscreverei; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo” (Jeremias 31:33). A lei de Deus estava em ação mesmo enquanto eu dormia. Para mim, foi a

prova de que nada “...poderá separar-nos do amor de Deus...” (Romanos 8:39).

Eu estava livre para ir para a faculdade na data prevista. Continuei a ter curas — inclusive de resfriados, dor de cabeça e gripes — curas essas que aconteceram rapidamente, por meio de minhas próprias orações. E, quando confrontada com qualquer problema que me parecia difícil, eu era grata por ter a ajuda em oração de dedicados praticistas.

Mais tarde, fiz um curso de duas semanas sobre a Ciência Cristã, onde aprendi mais sobre como curar a mim mesma e a outros. Pouco tempo depois, senti que deveria mudar de carreira. O poder da oração me impeliu a ingressar na prática pública da Ciência Cristã como praticista.

Encontrei um modo de vida e descobri que “...para Deus tudo é possível” (Mateus 19:26). O estudo e a prática dos ensinamentos inspirados da Bíblia e de *Ciência e Saúde* conduzem à cura científica e confiável para todos.

Jane Shepard

PARA CRIANÇAS

Tive uma cura no acampamento

Morena

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 3 de novembro de 2025.

Certa manhã, quando eu estava no acampamento, tive dor de garganta. Achei que era apenas a sensação de secura por não ter bebido água na noite anterior. Mas, depois de beber água, a dor continuou.

Eu frequento a Escola Dominical da Ciência Cristã e estou aprendendo a orar quando não me sinto bem. Na Escola Dominical cantamos hinos, então fui me deitar e me lembrei de um hino de que gosto muito.

Um dos versos diz: “Caminhamos na luz de Deus”. Outro diz: “Oramos na luz de Deus” (Gracia Grindal, *Christian Science Hymnal: Hymns 430–603* [Hinário da Ciência Cristã 430–603], 592, © GIA Pub.).

Para mim, isso significa que Deus está à nossa volta. Também significa que, quando oramos a Deus, nos sentimos melhor.

Depois de pensar sobre isso, eu tive a certeza de que não podia ter dor de garganta, porque Deus é perfeito e é todo o bem, portanto, Ele não pode estar doente. Além disso, na Escola Dominical lemos na Bíblia que Deus nos criou à Sua imagem, então isso significa que nós também não podemos ficar doentes.

Quando acordei no dia seguinte, minha garganta não estava mais doendo. Eu sabia que Deus havia me curado.

Continuei me divertindo com as atividades do acampamento, na certeza de que eu estava expressando a Deus.

PARA JOVENS

Como a Ciência Cristã mudou minha vida

Alvaro Polar

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 2 de fevereiro de 2026.

Durante meus anos no ensino médio, eu não estava interessado em aprender, não pensava nem me preocupava com o futuro. Só me divertia com os amigos e praticava esportes. Mas, depois de me formar no ensino médio, comecei a me perguntar: “E agora, faço o quê?”

Cerca de uma semana depois da formatura, sem nenhuma razão em particular de que eu me lembre, comecei a ler *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de Mary Baker Eddy. Tinha ouvido alguma coisa a respeito

da Ciência Cristã, e meu pai tinha um exemplar de *Ciência e Saúde*. Então, decidi lê-lo.

Depois de ler o primeiro capítulo, que é sobre a oração, veio-me a ideia de estudar engenharia química na universidade de Arequipa, a cidade em que moro no Peru. Para me matricular nesse curso, porém, era necessário passar em um exame, cujo índice de aprovação era muito baixo. Eu não havia sido um bom aluno na escola, por isso minhas chances de ser aprovado não eram boas. E, pelo fato de não ter aprendido muito nos meus anos na escola, eu agora precisava dominar, em três meses, matérias que normalmente se leva anos estudando no ensino médio.

De repente, tive de estudar matemática, física e química em livros que eu nunca havia aberto antes. Durante cerca de dezesseis horas por dia, passei a estudar esses livros e a fazer os exercícios práticos que eles traziam. Eu estava tão focado no estudo, que parava somente para comer e dormir, e minha única atividade adicional era continuar a ler *Ciência e Saúde*. Esse livro é cheio de ideias espirituais, que estavam me proporcionando uma percepção diferente — e melhor — a respeito de mim mesmo. Cada página que eu lia continha muitos tesouros, e eu não queria abrir mão disso. Queria aprender mais sobre Deus, sobre mim mesmo, sobre a vida e sobre a perfeição espiritual. Pela primeira vez, senti que não estava sozinho.

Meus pais ficaram muito surpresos ao ver meu repentino comprometimento com esse aprendizado espiritual, mas não tentaram me fazer mudar de ideia para estudar algo que tivesse maior aplicação prática para mim. Depois desses três meses de preparação, fui aprovado no exame e entrei na faculdade de engenharia química.

Durante todo esse tempo, a primeira frase de *Ciência e Saúde* permaneceu em meu pensamento: “Para os que se apoiam no infinito sustentador, o dia de hoje está repleto de bênçãos” (p. vii). Compreendi que me apoiar em Deus significa reconhecer que tudo o que é bom e correto é também possível. Demonstrei isso quando assimilei todo aquele material de estudo que parecia impossível assimilar em um período de tempo tão curto.

O fato de eu ter tido êxito em minha preparação para o exame vestibular, e nos anos de estudo na universidade, resultou de eu compreender mais que Deus é a Mente, é a própria inteligência. Confiei na Mente divina quando eu estudava e fazia os exames. Também ajudava meus colegas de classe a compreenderem as matérias. Quanto mais eu dava a outros dessa forma, mais abençoado me sentia.

A Ciência Cristã mudou minha vida para melhor. Filiei-me a uma sociedade da Ciência Cristã local e me tornei membro da Primeira Igreja de Cristo, Cientista, em Boston, Estados Unidos. Ao longo dos anos na universidade, tive experiências em que o estudo da Ciência Cristã me ajudou de maneiras muito específicas.

Toda essa experiência me ensinou que a inteligência não está no cérebro. É uma qualidade de Deus que todos refletimos, porque somos Seus filhos. Também aprendi que, quando nos apoiamos em Deus, nada pode impedir nosso progresso.

RELATOS DE CURA

Superada a infertilidade

Alexandra Ziesler

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 20 de abril de 2026.

No início do casamento, tive dificuldade para engravidar. Meu marido e eu desejávamos muito ter um filho, e orávamos reconhecendo que a concepção consistia em sermos receptivos à orientação de Deus e à Sua provisão amorosa, e não se tratava de desejar uma “miniatura de nós dois”. Depois de dois anos, porém, eu ainda não havia engravidado. Os exames clínicos indicaram deformidade em 99,9 por cento dos espermatozoides de meu marido. Lembro-me dele, olhando para aquele pequeno pedaço de papel com o deprimente resultado. Ele ficou em silêncio por

um longo tempo, e então disse: “Basta um”. Naquele momento tivemos esperança.

A Descobridora da Ciência Cristã, Mary Baker Eddy, explica a natureza errônea da matéria com a seguinte declaração: “É apenas a falta de compreensão a respeito do fato de que Deus é Tudo que te leva a crer que a matéria exista, ou que ela possa formar as suas próprias condições, contrárias à lei do Espírito” (*Rudimentos da Ciência Divina*, pp. 10–11). O comentário de meu marido refletia a atitude mental de que as condições materiais não nos limitavam.

Algum tempo depois, naquele mesmo ano, devido às exigências de meu trabalho, tivemos de nos mudar para o outro lado do país. Eu estava muito apreensiva por deixar para trás pessoas e cargos na igreja que eu amava muito. Foi quando li o relato em que Jesus alimenta cinco mil pessoas com o que parecia ser uma quantidade muito limitada de comida. Observei que Jesus havia dado graças, antes de começar a distribuir o alimento à multidão, e todos, sem exceção, ficaram satisfeitos.

A ideia de agradecer pelo suprimento, antes mesmo de este se manifestar, trouxe-me um novo discernimento. Ao ponderar profundamente sobre isso, percebi que eu poderia fazer o mesmo. No entanto, para isso, eu precisava confiar mais no fato de que Deus é o Amor e de que Ele sempre provê Seus filhos amados de todo o bem.

Durante o período da mudança, li o Evangelho de Lucas, o qual inclui a história da concepção de Jesus por Maria. O relato diz que Maria compreende que não precisa temer, porque ela é abençoada e “muito favorecida” por Deus (ver Lucas 1:28). A Sra. Eddy escreve: “A iluminação do senso espiritual de Maria reduziu a silêncio a lei material e sua ordem de geração, e fez nascer seu filho pela revelação da Verdade, demonstrando que Deus é o Pai dos homens. O Espírito Santo, o Espírito divino, envolveu o senso puro da Virgem-mãe com o pleno reconhecimento de que o existir é o Espírito. O Cristo esteve perpetuamente como ideia no seio de Deus, o Princípio divino do homem Jesus, e a mulher percebeu essa ideia espiritual, se bem que de começo tenuemente desenvolvida” (*Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, p. 29).

Esse relato me mostrou que a concepção em Maria foi o resultado de uma profunda proximidade espiritual com Deus. Também lemos em *Ciência e Saúde*: “Por certo, na Ciência Cristã a reprodução das ideias individuais do Espírito é somente o reflexo do poder criador do Princípio divino daquelas ideias” (pp. 302–303). De imediato, a concepção tornou-se algo simples para mim. Não se tratava de um mistério relacionado à contagem de espermatozoides e ao esforço humano, mas à necessidade de meu marido e eu refletirmos mais claramente o poder criador de Deus. De repente, eu me senti livre da preocupação de engravidar.

Não muito tempo depois da mudança de cidade, descobrimos que estávamos esperando um filho. Além disso, fomos abençoados com novos amigos, que também esperavam o nascimento de filhos para a mesma época, o que aumentou nossa alegria.

Serei eternamente grata por esse vislumbre do amor sempre presente de Deus e de Seu poder criador, que resultou na cura da infertilidade. Não ocorreram mais atrasos nem obstáculos para eu engravidar, nossa família cresceu e hoje temos três filhos. Para nós, cada gravidez foi a demonstração de nossa crescente compreensão do conceito correto de concepção, fundamentada no Amor divino.

Alexandra Ziesler

Park City, Utah, EUA

Cantar com propósito espiritual

JJ Wahlberg

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 16 de fevereiro de 2026.

Haviam me pedido para ser solista substituta em uma igreja filial da Ciência Cristã, e eu estava animada com

a oportunidade. Sempre gostei de cantar como uma forma de expressar a Deus, especialmente na igreja.

Mas, cerca de uma semana antes da data em que eu deveria cantar, comecei a ter sintomas típicos de gripe. Liguei para meu pai, que é praticista da Ciência Cristã, para que orasse comigo. Para mim, orar é um momento de escutar a Deus e de conhecê-Lo melhor. Ao fazer isso, passo também a conhecer melhor a criação de Deus, e isso inclui a mim.

Meu pai me lembrou de que, como filha de Deus, do Espírito, eu expesso apenas boas qualidades espirituais, e estas incluem saúde, alegria e paz. Meu propósito e identidade espirituais — meu *único* propósito e identidade — não são alterados por sugestões falsas, como a sugestão de doença, por isso a doença não tinha legitimidade nem poder sobre mim.

Continuamos a orar, e depois de dois dias, eu estava muito melhor. Conseguia trabalhar e comer normalmente de novo, e estava muito grata!

Apesar de eu me sentir bem, minha voz não soava bem. Ainda estava rouca e congestionada, o que dificultava cantar, quanto mais cantar bem.

Entendi que precisava vencer o senso errôneo de obrigação, então me volvi a Deus novamente. Sentia-me ansiosa, pois talvez não conseguisse cumprir minha função de solista substituta, naquele domingo, ainda mais porque eu já era a substituta. Mas também sabia que o senso de culpa não era um bom motivo para eu forçar a situação e tentar cantar de qualquer jeito.

Ao invés disso, pensei sobre o fato de que eu estaria expressando e servindo a Deus por atender à necessidade dessa igreja filial. Com essa ideia, senti que era correto ter a expectativa de conseguir cantar. Continuei orando ao longo da semana, à medida que estudava e treinava o solo.

Mas, no domingo de manhã, minha voz ainda não havia voltado ao normal. No ensaio com o organista, antes do culto, a voz soava trêmula e eu me sentia limitada. Foi aí que comecei a entrar em pânico. Estava com muito medo de que fosse abrir a boca e não saísse som nenhum — ou pior, que eu soasse como um sapo!

Então, nos momentos que antecederam o culto, voltei-me a Deus de todo o coração. Fiquei quieta e realmente busquei escutar as ideias de Deus que me ajudassem a vencer o medo.

Havia ideias inspirativas à minha volta toda. Por estar em uma igreja da Ciência Cristã, a sala onde eu aguardava estava cheia de livros, de músicas e de poemas com ideias espirituais sanadoras. Lembrei-me de que havia uma folha de papel na sala de música que mencionava um poema intitulado “Oração do Leitor” (Grace K. Sticht, *Arauto-Online*, 10 de abril de 2025). Duas estrofes do poema me tocaram profundamente. Citarei uma delas:

Oro para que Tua voz, e somente a Tua, seja ouvida
Ressoando tão clara com Teu doce amor
Dando o verdadeiro significado da Tua Palavra —
Pois humilde, eu também a Teus pés a escuto.

Lendo o poema, compreendi o porquê de eu não precisar ter medo nem me sentir insegura ao cantar. Podia ter a expectativa de que apenas o bem seria o resultado dessa oportunidade de servir.

De repente, percebi que não mais estava nervosa — nem um pouco. Essa foi uma experiência nova para mim: desde que canto, sempre fiquei muito nervosa antes de uma apresentação ou evento, mesmo quando estava bem preparada. Mas nesse momento, só senti alegria, assim como gratidão pela oportunidade de participar do culto da igreja.

Com isso, apesar de minha voz ainda não ter voltado ao normal, alegremente conduzi a congregação no cântico do primeiro e do segundo hino. Quando cantei o solo, me concentrei nas palavras inspiradas e confortadoras da poesia, ao invés de analisar como eu soava, e procurei ouvir a voz de Deus mais do que a minha. Depois, me senti muito bem e apreciei o restante do culto, inclusive ao cantar o terceiro hino.

Quando o culto terminou, as pessoas da congregação me falaram da inspiração que receberam do solo e sua conexão com o sermão que o sucedeu. A mensagem mais profunda fora transmitida, e eu estava muito grata por ter contribuído dessa maneira!

Continuei a sentir os bons efeitos de minhas orações. Outra situação com a qual eu estivera preocupada havia semanas se resolveu naquele dia também. Não levou muito tempo para minha voz voltar completamente ao normal.

Quando reconheci que o verdadeiro desejo de meu coração era servir a Deus, logo me senti segura, alegre e inspirada. E a cura física que ocorreu pouco depois foi a comprovação da cura do medo.

JJ Wahlberg

Boston, Massachusetts, EUA

Livre da incerteza quanto à carreira

Samantha Fenwick

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 16 de outubro de 2025.

“Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face? Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também...” (Salmos 139:7, 8).

Às vezes nos sentimos como se estivéssemos no profundo abismo do desespero, sem orar ou pensar em Deus, mas preocupados com alguma situação. Isso aconteceu comigo há alguns anos. Meu cargo anterior na firma seria eliminado por conta de cortes orçamentários. Naquela época, eu estava em uma atribuição temporária em outro setor da corporação, e vinha enfrentando muitas dificuldades. Havia-me dado o cargo de apresentadora de rádio, responsável por programas de economia e negócios. Eram muitas horas de trabalho, a equipe era inexperiente, a pressão do trabalho incluía prazos apertados — e isso fazia com que eu duvidasse de minha competência.

Muitos anos antes, na escola, haviam me dito que eu era disléxica, que sempre teria dificuldade na leitura,

e que deveria repensar minha escolha do jornalismo como carreira. Todas essas questões me voltaram ao pensamento, enquanto enfrentava as dificuldades nessa nova função, além do estresse relacionado à eliminação de meu cargo anterior.

Chorava, por não saber o que aconteceria comigo. “Por que não consigo ler corretamente?”, eu me perguntava. Então, do nada, ouvi as palavras: “É apenas o erro”. Eu não estava orando, nem tentando ouvir uma resposta de Deus, mas, mesmo assim, aquelas palavras vieram: “É apenas o erro”. Compreendi que, de acordo com os ensinamentos da Ciência Cristã, qualquer coisa que Deus não criou é “erro”, pois Ele é inteiramente bom. Imediatamente me acalmei. Chorei novamente, mas desta vez foram lágrimas de alívio.

Como diz o hino 72 do *Hinário da Ciência Cristã*: “E com luz, verdade e paz / O tumulto faz cessar” (Charles Wesley e John Taylor, trad. e adapt. © CSBD).

Eu queria aprofundar mais essa inspiração, então pedi a um praticista da Ciência Cristã para orar comigo sobre a situação. Começamos por eliminar conceitos que têm base na matéria e, assim, revelações espirituais começaram a fluir. Eu estudava as Lições Bíblicas semanais do *Livrete Trimestral da Ciência Cristã*, as quais são compostas de passagens da Bíblia e de *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de Mary Baker Eddy, e frequentava regularmente os cultos na igreja. Deparei-me com este versículo de um salmo: “Grande paz têm os que amam a tua lei; para eles não há tropeço” (Salmos 119:165). Geralmente associamos tropeçar ao ato de caminhar, mas entendi que não posso tropeçar nas minhas palavras. As palavras apropriadas realmente não vêm de mim nem pertencem a mim; Deus é a fonte.

Então, ideias inspiradas começaram a se encaixar como peças de um quebra-cabeça, à medida que as verdades espirituais me vinham ao pensamento. No *Manual da Igreja Mãe*, a Sra. Eddy escreve: “Na Ciência, só o Amor divino governa o homem...” (p. 49). E em *Ciência e Saúde*, ela declara: “A Verdade não tem morada no erro, e o erro não tem ponto de apoio na Verdade” (p. 282). Eu sabia que o sol da Verdade dissipa o erro e gostei de pensar sobre o erro se dissipando, “...voltando ao seu

nada original, como desaparece o orvalho sob o sol da manhã” (*Ciência e Saúde*, p. 365).

Quando estamos na escola e cometemos um erro em um problema de matemática, nós o apagamos — e ele desaparece; não resta nenhum vestígio dele, é como se nunca tivesse existido. Ocorreu-me, então, que isso era aplicável a quaisquer problemas que eu estivesse enfrentando.

Não devemos duvidar, jamais. Jesus disse a seus discípulos para não duvidarem. Devemos confiar no fato de que Deus é Tudo e é o bem.

Na conhecida história de Daniel, colegas invejosos tentaram usurpar seu cargo (ver Daniel 6). Eles tentaram afastá-lo, fazendo com que o rei estabelecesse uma nova lei que, eles sabiam, seria desobedecida por Daniel, pois ele adorava o Deus único. Mas Daniel nunca duvidou do governo e do cuidado de Deus e agiu sob a lei *de Deus*, sob a graça, como nós podemos agir também. Apesar de ter sido jogado na caverna dos leões, ele ficou completamente ileso. Daniel foi libertado da cova dos leões; o rei fez um novo decreto: que o Deus que Daniel adorava deveria ser reverenciado; e Daniel prosperou. Nós não podemos ser impedidos de fazer o trabalho que nos é apropriado, pois Deus está sempre nos guiando e é todo-poderoso.

Alguns meses depois, o cargo de apresentadora, o qual eu estivera desempenhando de maneira temporária, foi anunciado como permanente. Candidatei-me e fui selecionada. Assim, minha função, apresentando programas de economia e negócios, se tornou efetiva, e continua gratificante. Sou capaz de ler o que for necessário, sem errar — tanto em gravações como ao vivo. Colegas de trabalho cujos cargos haviam sido igualmente eliminados também conseguiram outras colocações, e com alegria vejo que eles também estão prosperando. À medida que eu orava sobre minha própria situação, compreendi que *todos* estamos sempre em nosso lugar adequado, cuidando dos negócios de nosso Pai-Mãe Deus.

Antes de cada programa, pouco antes de entrarmos no ar ao vivo, espero em Deus, prestando atenção à Sua voz e deixando que Ele brilhe através de mim para que

“enriqueça os afetos de toda a humanidade” (ver *Manual*, p. 41).

Samantha Fenwick
Manchester, Inglaterra

Venci o medo de engravidar

Shannon Woolley

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 27 de outubro de 2025.

Em 2011, engravidei pela primeira vez. No quinto mês, um exame pré-natal revelou que o bebê tinha um problema grave no desenvolvimento do crânio. No mês seguinte, tive um aborto espontâneo. Foi um período muito difícil para meu marido e para mim.

Nesse ínterim, eu estava começando a me aprofundar no estudo da Ciência Cristã. Tinha feito, havia pouco tempo, o Curso Primário da Ciência Cristã, e foi a compreensão mais esclarecida a respeito dessa Ciência que me ajudou, quando passei por aquela experiência. Reconheci que o bebê era uma ideia completa da Mente, outro nome para Deus, conforme explica o livro *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de autoria de Mary Baker Eddy: “A Mente infinita é a criadora, e a criação é a imagem infinita, a ideia infinita que emana dessa Mente” (pp. 256–257). Essa compreensão ajudou a curar o pesar que senti.

Todavia, muitos meses depois, pensar outra vez em ter filhos era algo que me assustava, principalmente porque o problema anterior havia sido diagnosticado pelos médicos como resultado da herança genética. Eu sentia muito medo de tentar engravidar novamente.

Durante muitos meses, depois disso, orei e recebi tratamento metafísico dado por uma praticista da Ciência Cristã. Conversávamos sobre muitas verdades inspiradoras, abordando temas como a família, a vida e

a hereditariedade, verdades essas que se encontram na Bíblia e em *Ciência e Saúde*. Mesmo assim, o medo ainda predominava em meu pensamento.

Fazia quase um ano que isso estava acontecendo, quando, um dia, dirigindo rumo à Sala de Leitura da Ciência Cristã de nossa igreja, eu estava ouvindo um *podcast* da Ciência Cristã. A apresentadora comparava nosso pensamento a um jardim. Ela encorajava os ouvintes a erradicar os “pensamentos semelhantes à erva-daninha” — tais como remorso e tristeza, relacionados com erros ou eventos passados, bem como com preocupações quanto ao que poderia acontecer no futuro — e, em vez disso, prestar atenção aos pensamentos vindos de Deus, os quais são sempre de paz, esperança, alegria, verdade, amor e vida. Ela disse que os pensamentos de Deus nos fazem sentir algo como uma suave chuva de paz e serenidade, e que Deus é como um jardineiro que espalha sementes de amor.

Enquanto ouvia essa transmissão, senti como se um peso tivesse sido tirado dos meus ombros mentais. Lembrei-me de um versículo da Bíblia, no relato da criação em Gênesis 1, que menciona o fruto “cuja semente esteja nele” (versículo 11). Dei-me conta de que cada ideia de Deus já tem tudo o que é necessário para frutificar. Imediatamente, a sensação de pesar desapareceu, e senti que eu estava livre do medo.

Eu havia dito à praticista que parasse de me dar tratamento metafísico, mas naquele dia falei para ela que podíamos voltar a orar juntas. No dia seguinte, antes de eu ligar novamente para ela como de costume, meu marido e eu descobrimos, alegremente, que eu já estava grávida. Pude receber a novidade com grande alegria e confiança no maravilhoso amor de Deus e no propósito que Ele tem para todas as Suas ideias.

Eu estava tão consciente do cuidado que Deus tem para com todos nós, que consegui confiar completamente nEle, em vez de seguir meus próprios planos e projetos. Senti apenas alegria e a expectativa do bem. A gravidez foi um período de grande crescimento espiritual, seguido do nascimento harmonioso do nosso saudável bebê.

Sou imensamente grata por essa experiência e pela inspiração da Sra. Eddy ao estabelecer recursos como

os periódicos da Ciência Cristã, por meio dos quais podemos apoiar uns aos outros em nosso trabalho de cura.

Shannon Woolley
Hudson, Ohio, EUA

EDITORIAL

Nossa herança proveniente de Deus está sempre disponível

Tony Lobl

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 25 de agosto de 2025.

Como pôde o jovem seguir um caminho tão errado? Depois de exigir do pai que lhe desse antecipadamente sua parte na herança, ele saiu de casa e gastou tudo na satisfação egoísta dos próprios caprichos. Na parábola de Jesus (ver Lucas 15:11–32) esse filho pródigo, agindo como se o pai já estivesse morto, logo esgotou toda a herança e ficou sem nada.

Será que ficou mesmo sem nada? Ele regressou humildemente para casa e, ao chegar, seu pai de imediato o abraçou, trouxe-lhe as melhores roupas, deu-lhe um anel especial e organizou uma festa para celebrar seu retorno.

Esse relato do Evangelho é uma boa nova para todos nós. Por mais equivocadas que tenham sido nossas ações ou atitudes, podemos sempre nos voltar ao nosso Pai-Mãe Deus e constatar que Ele está nos suprindo com tudo o que é bom de verdade. A parábola mostra que, por sermos filhos de Deus — Sua imagem espiritual — cada um de nós tem uma herança que não pode ser desperdiçada nem perdida, porque não é um acúmulo de algo finito e material. É o bem infinito cuja origem é Deus, o Espírito, e que está eternamente disponível.

A história do filho pródigo também ensina que recorrer a Deus significa afastar-se do enganoso fascínio da matéria, e chegar-se à fonte de tudo o que é real e permanentemente bom — e que só pode ser encontrado em Deus. Conforme está na Bíblia: “Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança” (Tiago 1:17).

A substância desses dons perfeitos e boas dádivas é espiritual em vez de material — pensamentos de Deus, os quais são diametralmente opostos aos caprichos egoístas. São um tesouro de qualidades divinas que nos abençoam e nos habilitam a ser uma bênção. Incluem a consciência sanadora da natureza e caráter de Deus — a plenitude da Verdade, a energia inesgotável do Espírito, a inspiração sempre renovada da Mente infinita e o Amor puro que faz parte de nós, e que refletimos por sermos a imagem de Deus.

Esse é o bem que realmente satisfaz, aquilo que nosso Pai-Mãe Deus está sempre nos proporcionando. Quando alinhamos com Deus nosso pensamento e nossas ações, nosso senso de propósito, paz, alegria e amor se expande. Como nos orienta o livro *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de autoria de Mary Baker Eddy: “Para ser verdadeiramente feliz, é preciso que o homem se harmonize com seu Princípio, o Amor divino; é preciso que o Filho esteja em concordância com o Pai, em conformidade com o Cristo” (p. 337).

Estar em conformidade com o Cristo e em concordância com Deus significa admitir para nós mesmos que nossa verdadeira identidade tem uma origem puramente espiritual, tão contrária às características mortais de uma suposta identidade material. Na mesma medida em que aceitamos e expressamos essa identidade puramente espiritual, nosso coração se abre à plenitude da nossa herança sempre presente como filhos de Deus. Ela inclui, não apenas “ser verdadeiramente feliz”, mas também ter saúde, conforme Jesus provou com tanta maestria. Seu modo cristão de curar era abrangente, inclusive curou um homem cuja cegueira suscitou especulação sobre como tal problema havia se originado (ver João 9:1-7). De acordo com a crença da época, a enfermidade e a deficiência eram o resultado do pecado. Então, seria a cegueira daquele homem o

resultado dos pecados cometidos por seus pais ou por ele mesmo?

Com uma resposta que ressoa ao longo dos séculos, Jesus nos mostrou como desviar o olhar do testemunho dos sentidos materiais e direcioná-lo às evidências do Espírito, para que haja a cura. Ele disse: “...Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus” (João 9:3). Esse poderia ser considerado um relato sobre dois tipos de herança. Teria o homem herdado a mortalidade e a limitação inerentes a uma vida meramente física? Ou teria ele uma herança incessante do bem divino que vem diretamente de Deus?

Jesus enxergou claramente esta última opção — um indivíduo criado por Deus para espelhar a própria natureza de Deus, que é o Espírito, a qual não inclui limitações. Por saber o que é a criação de Deus, independentemente daquilo que está sendo exposto no físico, Jesus fez brilhar a luz da compreensão da identidade espiritual e para sempre completa daquele homem, e a cegueira foi curada.

Da mesma forma, em nosso dia a dia, podemos fazer uma análise daquilo que precisamos enfrentar e perguntar a nós mesmos: “Isto prova minha herança ininterrupta de todo o bem que vem de Deus, ou nega essa herança?”

No caso da segunda alternativa, podemos nos elevar em oração com autoridade e, quando necessário, persistência, para refutá-la. Não é possível herdarmos nada a não ser o bem que emana de Deus. Quer o problema seja uma enfermidade considerada hereditária na família, quer seja uma carreira prejudicada pela ação de outra pessoa — ou qualquer outra condição ou circunstância problemática — podemos nos afastar mentalmente da situação para enxergar nosso divino Pai-Mãe, que confere abertamente todo o bem, a todos os Seus filhos, todo tempo. Demonstrar que isso é verdade para nós mesmos é provar que também é verdade para os outros, uma vez que a “mui linda” herança (ver Salmos 16:6) que Deus concede pertence imparcialmente a um e a todos.

No tocante ao Espírito, nós não temos de esperar para receber a herança que o “Pai das luzes” nos outorga

abundantemente a cada momento. O bem divinamente herdado é o bem espiritual. Não pode ser encontrado — nem perdido! — na autocomplacência.

Nossa herança proveniente de Deus está para sempre intacta. Percebemos isso na mesma proporção em que regressamos para onde ela está invariavelmente disponível — na consciência do Cristo quanto ao amor de Deus — e refletimos esse amor quando ajudamos e curamos os outros.

Tony Lobl
Redator-Adjunto

KRISTA KLAVA

GERENTE DE DESIGN E PROMOÇÃO
ERIC BASHOR

DESIGNER
CAROLINA VILCAPOMA

GERENTE DE PRODUÇÃO
BRENDUNT SCOTT

O *ARAUTO* É PUBLICADO PELA SOCIEDADE EDITORA DA CIÊNCIA CRISTÃ.

O ARAUTO DA CIÊNCIA CRISTÃ

REDATORA-CHEFE
LISA RENNIE SYTSMA

REDATOR EXECUTIVO
TONY LOBL

REDADORES-ADJUNTOS
LARISSA SNOREK

GERENTE DE OPERAÇÕES
PETER WHITMORE

GERENTE DE PRODUTO
GRAHAM THATCHER, KARINA BUMATAY

GERENTE DE REDAÇÃO, CONTEÚDO PARA CRIANÇAS E JOVENS
JENNY SAWYER

REDADORES
NANCY HUMPHREY CASE
SUSAN KERR
NANCY MULLEN
TESSA PARMENTER
CHERYL RANSON
ROYA SABRI
HEIDI KLEINSMITH SALTER
JULIA SCHUCK
JENNY SINATRA
SUZANNE SMEDLEY

PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO EDITORIAL
ANA PAULA CARRUBBA

COORDENADORA DE PRODUÇÃO EDITORIAL
GILLIAN A. LITCHFIELD

ESPECIALISTA EM PRODUÇÃO, CONTEÚDO ON-LINE
MATTHEW MCLEOD-WARRICK

SUPORTE EDITORIAL E ON-LINE